

CANDELÁRIA

Alunos alemães estudam riquezas paleontológicas

Grupo participou de um trabalho de campo com o museu. **Página 28**

CANDELÁRIA ■ Composto por 15 pessoas, grupo da Universidade de Tübingen desenvolveu, ao lado de integrantes do museu, trabalho de campo em Bom Retiro



■ Alemães participaram da retirada de fósseis em quatro pontos diferentes de um mesmo afloramento

Paleontologia local atrai estudantes da Alemanha

Marília Gehrke

✉ mariliagehrke@gazetadosul.com.br

Uma das maiores riquezas de Candelária, a Paleontologia serviu de chamariz para professores e estudantes da Universidade de Tübingen, na Alemanha. O grupo de 15 pessoas chegou à região durante a semana e, nessa quinta e sexta-feira, participou de um trabalho de campo junto aos integrantes do Museu Municipal Aristides Carlos Rodrigues.

A atividade ocorreu em uma área chamada Campo da Estância, na localidade de Bom Retiro. Segundo o curador do museu, Carlos Nunes Rodrigues, o grupo trabalhou em quatro pontos de um mesmo afloramento e removeu quatro fósseis. Os materiais foram levados ao museu e ficarão disponíveis para

estudo depois de limpos.

No final dos anos 20, um paleontólogo alemão dessa mesma universidade foi responsável pela prospecção e coleta de fósseis na região de Santa Maria. Para o curador do museu, Carlos Nunes Rodrigues, o contato com a instituição valoriza o município e o trabalho nele desenvolvido. “Para o museu é um grande passo, pois mostra a credibilidade do nosso trabalho, que se torna internacional”, ressaltou.

Neste sábado pela manhã, o grupo se reúne no museu. Uma doutoranda em Paleontologia, que faz parte da turma, pretende escanear fósseis e transformá-los em uma imagem tridimensional. Mais tarde, quando retornar à Alemanha, poderá imprimir as peças em um equipamento 3D. Durante a tarde deste sábado, o grupo planeja conhecer a região do Morro

Botucaraí para saber mais sobre a flora dessa parte do Rio Grande do Sul.

O professor e biólogo Rainer Radtke, de 56 anos, coordena o grupo e está em Candelária pela terceira vez. No ano passado, em sua última visita, ele combinou com o curador Carlos Nunes Rodrigues que participaria de um trabalho de campo com os alunos. O aval para a retirada ocorreu no início deste mês, depois de o local ser preparado pelo paleontólogo César Schultz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Conforme Radtke, o grupo encontrou em Candelária um bom material paleontológico e vai levar de volta, na bagagem, uma experiência única. Neste domingo, os alunos e os professores alemães viajam para São Francisco de Paula e então encerram uma viagem de sete semanas no Brasil. Antes de vir ao Rio Grande do Sul, eles passaram por estados como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. ■